O NORTE

NA PENITENCIÁRIA MÁXIMA

16 PRESOS SÃO TORTURADOS

)etentos contam ue as celas foram :vadidas por ıcapuzados na ıadrugada do dia 12

Agentes penitenciários ıcapuzados estão sendo usados de espancamentos ›ntra 16 detentos que cum- em pena na Penitenciária · Segurança Máxima Sílvio ›rto, em Mangabeira, na ma- ugada do último dia 12. Por cisão judicial, os 16 presos pancados foram submeti- ›s a exame de corpo de de- o por médicos do Instituto · Polícia Cíentifica (IPC). A terminação foi do juiz Ro- igo Marques Silva Lima, ıe responde pela 7ª Vara das :ecuções Criminais de João ·ssoa. Outra providência do ız foi enviar ofício ao secre- rio Glauberto Bezerra, da ·gurança Pública, para ser ·signado um delegado es- cial para apurar as torturas fridas pelos apenados.

O juiz Rodrigo Marques, juntamente com a juíza Maria das Neves do Egito, foram pessoalmente ao Presídio e constataram as denúncias que presos estavam sendo submetidos a sessões de tortura depois de ter sido descoberto pela polícia um plano de fuga. Ao ser informada por uma testemunha que presos foram submetidos a humilhações, a juíza Maria das Neves foi ao presídio acompanhada do colega Rodrigo Marques, e ouviu os depoimentos dos presos espancados. Com um gravador, a juíza gravou os depoimentos e também fotografou os hematomas causados nos presos à base de tortura. As fotografias estão em poder da juíza Maria das Neves do Egito.

CULPADOS SERÃO PUNIDOS

O secretário Adalberto Targino, titular da Secretaria da Cidadania e Justiça da Paraíba, ao tomar conhecimento da denúncia dos espancamentos dos presos, disse que irá apurar com todo o rigor na forma da lei e quem encontrar em culpa será com certeza punido. "Pois não tolero impunidade", disse ele.

Após tomar conhecimento da denúncia informada pela reportagem, Adalberto Targino designou imediatamente uma comissão de sindicância, presidida pelo major Solon Magalhões, delegado Wellington Regadas, defensor público Roberto Barbosa, acompanhada da psicóloga Hilma Rolin e de uma assistente social para ouvirem os presos que foram espancados.

Informou ainda Adalberto Targino que o capitão Lídio Rosas e Paulo Heriberto (diretor e vice diretor respectivamente da Penitenciária Sílvio Porto) serão os primeiros a ser ouvidos, depois será a vez dos agentes penitenciários que estavam de serviço no dia em que houve o espancamento, segundo a denúncia das mulheres dos presos.

■ DEPOIMENTOS

O secretário Adalberto Targino vai ouvir os diretores do Presídio e agentes penitenciários que estavam de serviço

NOITE DE HORROR

Segundo a versão dos presos, o drama começou quando as celas foram invadidas por homens encapuzados que queriam que eles dessem conta das serras usadas na última tentativa de fuga de 18 apenados das celas 5 e 9, do pavilhão 27. No dia sete passado fugiram os apenados Roberto Manoel dos Santos, o "Betinho 19", condenado a 22 anos de reclusão por assalto e José Damião Bezerra, o "Damião de Seu Roque", condenado a pena de 19 anos de reclusão por crime de morte.

Por determinação do juiz Rodrigo Marques foram determinados exames de corpo de delito dos seguintes apenados: Adalberto Simões da Silva, Alex Sandro Santos da Nóbrega, Edilson Santos Barbalho, Jair Francisco da Silva, José Edmilson Balbino da Silva, José Roberto da Conceição, Luciano Ferreira da Silva, Luiz Ferreira da Silva, Luiz Ferreira Neto, Antônio Tertuliano Sales, Edielson Barbosa de Lima, Ivanildo Batista da Silva, Jadiel Pinto da Silva, João Batista Souza da Silva, José Batista da Silva, José Hildo Pinheiro Leite e Valdério do Rego.

Quando ouvidos pela juíza Maria das Neves do Egito e pelo juiz Rodrigo Marques, os presos revelaram que na madrugada do dia 12, os policiais entraram nas celas já encapuzados, armados de cacetetes e cipó de boi e foram logo espancando todos para que revelassem como conseguiram o material para serrar grades do Presídio. Como nenhum preso aceitou dizer quem tinha adquirido as serras, todos passaram a ser espancados.

O juiz Rodrigo Marques, no ofício enviado ao Secretário de Segurança Pública, pede um delegado especial para investigar a prática de tortura por haver suspeitas de que existiu a participação do pessoal da Coordenação do Sistema Penitenciário da Paraíba (Cosipe).

MÁXIMA - Autoridades querem o fim da impunidade para quem pratica delitos na Penitenciária

TRECHOS DA CARTA DOS PRESOS

Alegando que estão tendo seus direitos violados, um grupo de presos da Máxima redigiu uma longa carta e encaminhou à juíza Maria das Neves do Egito, a quem pede providências para que não sejam submetidos a mais violência pelos agentes que durante os plantões na prisão aproveitam o silêncio da noite para torturar aqueles que já estão pagando pelos crimes cometidos, mas acabam sendo torturados sob pretexto de que estariam planejando fugir.

Em um dos trechos da carta os presos afirmam: "Nossos direitos são violados e somos tratados como animais selvagens".

■ *"Os agentes, um deles conhecido como "Diabo Louro", não satisfeitos com a violência que cometem, ainda permitem que pessoas de fora do plantão entrem nas celas para nos espancar", relatam.*

■ *"Sob o pretexto de que iriam revistar as celas, eles acabaram torturando pessoas inocentes e que não tinham nada a ver com o plano de fuga".*

■ *"Estamos correndo risco de vida e queremos proteção da Justiça, que é responsável para garantir a segurança de quem é colocado na prisão".*

■ **DENÚNCIA DE TORTURA**

DETENTOS TEMEM MORRER NA PRISÃO

Presos que denunciaram prática de tortura dentro da Penitenciária Máxima de Mangabeira estão com medo de morrer na prisão. Algumas mulheres de presidiários disseram que agentes envolvidos na denúncia estão prometendo represálias. As visitas aos maridos também ficaram mais difíceis. Agora elas querem que a Justiça transfira os presos para garantir sua segurança. A6

■ DENÚNCIA DE TORTURA NA MÁXIMA

O NORTE

AGENTES DESMENTEM VERSÃO DE JUÍZA

Mesmo a juíza Maria das Neves do Egito tendo fotografado os presos espancados na Penitenciária Máxima de Mangabeira, os agentes envolvidos alegam que não têm fundamento as denúncias de tortura. Antes mesmo de serem ouvidos oficialmente pela Comissão de Sindicância, os agentes dizem que os ferimentos que a juíza constatou nos presos foram decorrentes da tentativa de fuga no último dia 7 quando um grupo de presos serrou grades das celas e tentou fugir da prisão.

Os agentes argumentam que os PMs tiveram que usar da força física para dominar os detentos, o que provocou arranhões. A versão dos presos é diferente. Segundo eles, agentes penitenciários encapuzados espancaram 16 detentos que cumprem pena na Penitenciária de Segurança Máxima Sílvio Porto. Os presos contam que apesar de terem encoberto o rosto durante a invasão às celas eles citaram em carta à juíza Maria das Neves do Egito os nomes dos agentes envolvidos. Um dos agentes, conhecido como "Diabo Louro", é tido como torturador assumido, sendo temido pela maioria dos presos, pois durante seus plantões costuma adotar linha dura aos apenados. A invasão aconteceu na madrugada do dia 12.

O juiz Rodrigo Marques, que responde pela 7ª Vara das Execuções Criminais de João Pessoa enviou ofício ao secretário Glauberto Bezerra, da Segurança Pública, para ser designado um delegado especial para apurar as torturas sofridas pelos apenados. O nome deve ser anunciado hoje pela SSP.

O juiz também está aguardando o laudo com o resultado do exame de corpo de delito feito nos apenados Adalberto Simões da Silva, Alex Sandro Santos da Nóbrega, Edilson Santos Barbalho, Jair Francisco da Silva, José Edmilson Balbino da Silva, José Roberto da Conceição, Luciano Ferreira da Silva, Luiz Ferreira da Silva, Luiz Ferreira Neto, Antônio Tertuliano Sales, Edielson Barbosa de Lima, Ivanildo Batista da Silva, Jadiel Pinto da Silva, João Batista Souza da Silva, José Batista da Silva, José Hildo Pinheiro Leite e Valdério do Rego.

■ FUGA EM SANTA RITA

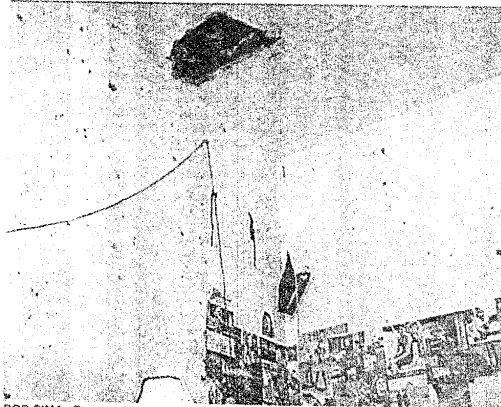
PRESOS DENUNCIAM TORTURA

Nove detentos fogem e os que ficaram dizem que são espancados por policiais mascarados

Nove presos que cumpriam pena por assalto e homicídio fugiram na madrugada de ontem da cadeia pública de Santa Rita. A fuga aconteceu por volta de uma hora. Segundo informações do diretor da cadeia, Gilberto de Araújo Cunha, a fuga aconteceu na cela 2 onde estavam 18 apenados. Para fugir, os detentos quebraram um ventilador e usando o eixo abriram um buraco no teto fugindo pelo telhado.

Após o episódio veio à tona denúncias de que a fuga foi tramada devido a sessões de torturas praticadas durante a noite por policiais mascarados. Alguns presos contam que não fugiram porque não quizeram e agora apelam à Justiça para sejam interrompidos os espancamentos na cadeia durante o período noturno. No momento da fuga o agente penitenciário Antônio Possidônio estava na cadeia juntamente com cinco PMs e todos alegam que não viram nada.

Gilberto Araújo explicou que após chegarem ao telhado, os detentos desceram por um fiteiro instalado ao lado da cadeia. Um taxista que estava em seu carro na rua viu quando os presos estavam saindo e resolveu avisar aos policiais que faziam a guarda externa da cadeia, mas eles não puderam fazer nada uma vez que os presos já tinham fugido e não havia viatura para pserguição.

Os presos que fugiram são Ronaldo da Silva Santos, Juscelino de Brito Lima, o Paizinho, Valdeci Luis Germano, o Pintado, Geraldo da Silva Andrade Júnior, Cláudio da Silva Barbosa, o Papa Capim, Erickson Edmar Brito de Sousa, Marcelo da Silva, Antônio Carlos Luz, o Invisível e Manoel Martins Júnior. Segundo o diretor Gilberto Cunha, todos os fugitivos são de alta periculosidade.

POR CIMA - Presos subiram no telhado e tiveram acesso a rua sem serem vistos pelos policiais

COMISSÃO VAI APURAR

O secretário de Cidadania e Justiça, Adalberto Targino, designou uma Comissão Especial de Sindicância para apurar a fuga em todos os detalhes. O secretário lembra que o Governo condena com veemência a prática de tortura e durante sua gestão nenhum fato fica sem apuração e desta vez não será diferente. O coordenador da Conselho Penitenciário, delegado Heraldo de Melo Gouveia, junto com a equipe da Aplasi- Assessoria de Planejamento, Segurança e Informação se deslocou ao local durante a madrugada para se inteirar dos fatos.

A Comissão de Sindicância será composta pelo advogado da Defensoria Pública Carlos Calixto de Oliveira, capitão PM Sebastião Paiva e o advogado Orlando Duarte de Melo,. O secretário recomendou o máximo de rigor durantre a apuração. Foi solicitado também ao Comandante Geral da Polícia Militar, coronel Ramilton Cordeiro a designação de um oficial para investigar, através de Inquérito Policial Militar, se houve culpa dos responsáveis pela segurança externa da cadeia. Estavam de plantão o cabo Da Silva e os soldados Edilson, plantão o cabo Da Silva e os soldados Edilson, Humberto e Romualdo, além do agente penitenciário Antonio Possidônio da Silva. Foi pedida, inclusive, a instauração de Inquérito Policial ao Secretário da Segurança Pública, Glauberto Bezerra.

O coordenador do Cosipe Heraldo Gouveia diz que a Paraíba, segundo estatística do Ministério da Justiça, é o Estado com menor número de fugas e rebeliões do país e estava há mais de um ano e quatro meses sem qualquer ocorrência dessa natureza. " Em São Paulo, só em 1999, aconteceram fugas de 1.500 apenados e mais de 200 rebeliões", afirma Heraldo Gouveia.

Ainda segundo Heraldo Gouveia, "com as conclusões do IPM, do Inquérito Policial e da Sindicância Administrativa, se saberá se a fuga da cadeia de Santa Rita foi uma fatalidade ou engenhosidade dos presos ou se houve culpa (omissão) ou dolo (corrupção) dos policias de plantão. O secretário Adalberto Targino anunciou que em breve espaço de tempo Santa Rita contará com uma nova cadeia, o que acabará com a superlotação.

■ INQUÉRITO

INVESTIGAÇÕES VÃO REVELAR SE OS POLICIAIS FORAM CONIVENTES COM OS PRESOS QUE FUGIRAM DURANTE A MADRUGADA

■ DA CADEIA DE SANTA RITA

FUGA EM MASSA E DENÚNCIA DE TORTURA

Nove presos fugiram na madrugada de ontem da cadeia pública de Santa Rita. A fuga aconteceu na cela 2, onde estavam 18 apenados. Eles quebraram o ventilador de teto, abriram um buraco e fugiram pelo telhado. Os apenados que preferiram não fugir denunciaram a prática de torturas por policiais mascarados, durante a noite, e pedem providencias.